

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ
ATA Nº. 021/2014/REGIONAL JATAÍ/UFG
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DA REGIONAL JATAÍ
REALIZADA EM 26 DE NOVEMBRO DE 2014.

1 Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatorze às quatorze horas e oito minutos
2 reuniram-se no auditório maior da Unidade Jatobá, Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás, sob a
3 presidência do Prof. Wagner Gouvêa dos Santos, Diretor da Regional Jataí da Universidade Federal de
4 Goiás, com a presença do Reitor Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral e os membros do Conselho Diretor:
5 Prof. Alessandro Martins, Vice Diretor da Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás; Darly Geraldo
6 de Sena Júnior, representando a Coordenação do Curso de Agronomia; Prof.^a Ivanildes Solange da Costa
7 Barcelos, Coordenadora do Curso de Biomedicina; Prof.^a Ana Carolina Gondim Inocêncio, Coordenadora do
8 Curso de Ciência da Computação; Prof. Ricardo de Mattos Santa Rita, Coordenador do Curso de Ciências
9 Biológicas Licenciatura; Prof. Luis Antônio Serrão Contim, Coordenador do Curso de Ciências Biológicas
10 Bacharelado; Prof. Robson Schaff Corrêa, Coordenador do Curso de Engenharia Florestal; Prof. Luís César
11 de Souza, Coordenador do Curso de Educação Física Licenciatura; Prof. Marcos Gonçalves Santana,
12 Coordenador do Curso de Educação Física Bacharelado; Prof. José Higinio Damasceno Júnior, Coordenador
13 do Curso de Física; Prof. Allison Gustavo Braz, Coordenador do Curso de Fisioterapia; Prof.^a Maria José
14 Rodrigues, Coordenadora do Curso de Geografia Bacharelado; Prof. Raimundo Agnelo Soares Pessoa,
15 Coordenador do Curso de História; Prof.^a Neuda Alves do Lago, Coordenadora do Curso de Letras Inglês;
16 Prof.^a Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago, Coordenadora do Curso de Letras Português; Prof.
17 Alysson Tobias Ribeiro da Cunha, Coordenador do Curso de Matemática; Prof. Fernando Corrêa Amorim,
18 Coordenador do Curso de Medicina; Prof. Gustavo Henrique Marques de Araújo, Coordenador do Curso de
19 Medicina Veterinária; Prof.^a Eva Aparecida de Oliveira, Coordenadora do Curso de Pedagogia; Prof.^a Maria
20 Helena Sousa, Vice Coordenador do Curso de Química Licenciatura; Prof.^a Grazielle Alves Amaral, Vice
21 Coordenadora do Curso de Psicologia; Prof.^a Liliane Nebo, Vice-Coordenadora do Curso de Química
22 Bacharelado; Prof. Arthur dos Santos Mascioli, Coordenador do Curso de Zootecnia; Prof. Edésio Fialho dos
23 Reis, Coordenador do Mestrado em Agronomia; Prof. Evandro César Clemente, Coordenador do Mestrado
24 em Geografia; Prof.^a Luciana Aparecida Elias, Coordenadora do Mestrado em Matemática PROFMAT; Prof.^a
25 Alessandra Feijó Marcondes Viu, representando os Professores Associados; Prof.^a Cecília Nunes Moreira,
26 representando os Professores Adjuntos; Prof. Fernando Silva dos Santos, representando os Professores
27 Assistentes; Prof. Paulo Roberto Rodrigues Meira, Presidente da CIS; Os Servidores: Alécio Perini Martins,
28 Christofer Gustavson Prado e Marcos Humberto Silva de Assis, representando os servidores técnico-
29 administrativos. Verificado o “quórum”, o Sr. Presidente declarou abertos os trabalhos. Primeiro Ponto da
30 Pauta: Esclarecimentos e debate sobre adesão da universidade à EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços
31 Hospitalares. O Presidente convidou para a mesa o Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral, os representantes
32 do SINT/UFG (Sindicato dos Trabalhadores Técnico Administrativos em Educação das Instituições Federais
33 de Ensino Superior do Estado de Goiás), ADCAJ (Associação dos Docentes dos Câmpus de Jataí) e ADUFG

34 (Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás), disse que se não fosse possível completar a
35 pauta hoje, marcaria uma reunião extraordinária para a próxima semana. O Prof. Orlando Afonso Valle do
36 Amaral iniciou a fala explicando como tinha funcionado a terceirização do Hospital das Clínicas da
37 Universidade Federal de Goiás, disse que a lei das fundações não poderia contratar ninguém em caráter
38 permanente e tinha o termo de ajuste que não poderia passar disso, no Tribunal de Contas da União (TCU)
39 depois de todas as constatações em 2006 (dois mil e seis) foi emitida uma quota, e isso foi muito bom, pois
40 de certa forma exerceu uma pressão sob o governo, estava claro que não contrataria e queria uma solução até
41 2010 (dois mil e dez), depois até 2011 (dois mil e onze), então a solução era criar uma empresa e a empresa
42 substituir os 436 (quatrocentos e trinta e seis) trabalhadores que estavam sendo contratados de modo
43 precarizado. Disse que a discussão não era recente, era de até 2011 (dois mil e onze), ou antes, disse que fez
44 uma carta, que o SINT promoveu debates sobre a EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares),
45 então a alegação de que estava discutindo somente agora a toque de caixa não era verdade, mas de passaram
46 três anos e durante esse período não foi prioridade para a universidade como um todo, mas, oportunidades
47 para se envolver no processo foram inúmeras, o fato era que isso ocorria como no estatuto tinha quem falasse
48 que o estatuto foi colocado goela abaixo e isso não ocorreu. Hoje tinham 47 (quarenta e sete) Hospitais
49 Universitários no país e 28 (vinte e oito) já fizeram a adesão. Se fosse pensar em Estados no Centro Oeste
50 somente a Universidade Federal de Goiás ainda não fez a adesão. Disse que os hospitais funcionavam assim:
51 ofereciam serviços ao SUS (Sistema Único de Saúde) e recebiam por isso, hoje, aproximadamente R\$
52 4.200.000,00 (quatro milhões e duzentos mil reais) para equipamentos, reformas, melhorias, pois o dinheiro
53 de pessoal era por outra forma, mas hoje 70 % (setenta por cento) desse valor era para pagamento de
54 terceirizados, então o hospital tinha uma dívida impagável, grande parte do recurso era gasto com
55 terceirizados e de forma precarizada. Disse que estava em fase de construção de um prédio de internação e
56 que precisaria de mais ou menos três mil trabalhadores para esse hospital funcionar, mas a realidade hoje era
57 uma enorme carência, faltavam coisas básicas, a situação do hospital era essa não tinha pessoal em para o
58 número de leitos de hoje que era muito menos. Esse prédio terá 600 (seiscentos) leitos. O Governo colocou
59 essa opção da EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), mas a decisão era do CONSUNI
60 (Conselho Universitário), mas se o CONSUNI (Conselho Universitário) achar que não, ele terá que dizer
61 qual era a alternativa e não valia dizer que era para pedir essas vagas para o Governo, então a situação era
62 essa, poderia não aderir, mas o número de leitos desativados subirão e o que estava em jogo era isso, se
63 existia outra solução, não tinha conhecimento, a realidade era essa, disse que entendia a preocupação de
64 todos quanto a privatização da universidade, mas isso não era verdade a EBSERH (Empresa Brasileira de
65 Serviços Hospitalares) era uma empresa pública e o recurso era cem por cento do SUS (Sistema Único de
66 Saúde), do tesouro, não tinha outra porta de entrada, aqui a porta única era o SUS (Sistema Único de Saúde),
67 então qualquer um que chegar lá será atendido a custo zero, disse que o que tinha de verdadeiro era que os
68 466 (quatrocentos e sessenta e seis) serão substituídos por 586 (quinhentos e oitenta e seis) e o que ocorrerá
69 com os 906 (novecentos e seis) que estão lá era que eles serão cedidos para a empresa com os mesmos
70 direitos e deveres como era hoje, não teria diferença. Todos migrarão para a empresa o fato era que a
71 contratação pela EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) o recurso do SUS (Sistema Único

72 de Saúde) ficará para a finalidade pela qual ele era designado, disse que o hospital tinha um anestesista e um
73 fisioterapeuta, falou que o hospital não era uma comunidade acadêmica normal era outra coisa e tinha que
74 entender que os problemas eram diferentes, não aderiu a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços
75 Hospitalares) significava desativar mais leitos, então essa era a responsabilidade que recairia sobre eles, disse
76 que iria para uma terceira reunião para votar esse assunto, não poderia manter a proposta de esperar até maio
77 para votar isso, pois não tinha esperança de alteração desse quadro até lá. Em seguida passou a palavra para o
78 Sr. Fernando representante do SINT/UG (Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em
79 Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Goiás), ele disse que sua observação era
80 que a partir do momento que colocava no CONSUNI (Conselho Universitário) que a discussão realmente
81 começou a ocorrer, disse que a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) apareceu em 2010
82 (dois mil e dez) e de fato desde aquela época foi feita uma audiência pública e o Presidente da EBSEH
83 (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) foi chamado para fazer uma apresentação da empresa, naquele
84 momento eles não sabiam responder algumas questões, então que se criassem mais espaços como esses para
85 que os conselheiros do CONSUNI (Conselho Universitário) passassem a entender mais a EBSEH (Empresa
86 Brasileira de Serviços Hospitalares), disse que o que estranhava o movimento sindical era porque a solução
87 do Governo era essa? Com recurso público? Os salários eram superiores aos salários dos técnicos
88 administrativos e porque os Reitores concordavam com isso através da ANDIFES (Associação Nacional dos
89 Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) para gerir um patrimônio da universidade e se
90 amanhã não tiver técnicos suficientes para fazer os serviços ou docentes, se criam outras empresas? Mas
91 percebia que ficavam sem respostas e os recursos que a Universidade Federal de Goiás buscava com
92 interferências no congresso? Falou que os equipamentos serão muito caros mais o prédio novo que precisará
93 de mais funcionários também, disse que quando começou já pensava em EBSEH (Empresa Brasileira de
94 Serviços Hospitalares)? Parecia que não, parece que isso veio logo depois do REUNI (Programa de
95 Reestruturação das Universidades). Disse que o contrato proposto merecia discussão também, deveria ser
96 analisado, feito alterações para poder influenciar, disse que tinha muitas questões, mas esperava que o debate
97 conseguisse esclarecer aos conselheiros. Em seguida o Prof. Fernando da Silva Santos, representante da
98 ADCAJ (Associação dos Docentes dos Câmpus de Jataí) falou que esse era um momento importante, para
99 que a Regional Jataí retirasse um posicionamento quanto a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços
100 Hospitalares), disse o serviço educacional era um direito, assim como a saúde, isso seria potencializar o
101 desmonte do Governo. Disse que quando o Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral falou a primeira colocação
102 era que tinha participado desse debate historicamente, mas gostaria de repensar esse processo vinculado a
103 três questões a primeira a questão da precarização das condições de trabalho e da precarização do processo
104 de contratação de professores na universidade, a segunda era a perda de autonomia e a terceira a entrega
105 desse aparato estatal nos hospitais universitários que tinha agora a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços
106 Hospitalares) disse que esse debate tinha sido negligenciado, pois não tinha sido feito junto a comunidade
107 então tinha disso feito insistentemente. Disse que os colegas do SINT/UG (Sindicato dos Trabalhadores
108 Técnico Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Goiás)
109 divulgou em julho um evento e o Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral foi convidado e disse que só

110 discutiria quando estivesse em instâncias válidas. O Hospital das Clínicas era um patrimônio Público e
111 precisava ser preservado, disse que teve uma manifestação da Faculdade de Medicina de Goiânia na
112 Assembleia Legislativa que Vossa Magnificência não participou. Disse que falava aos colegas que eles não
113 estavam negligenciando o processo, nas questões mais particulares no que diz respeito à dívida do hospital,
114 será que era má gestão? Se a universidade cometeu deslizes teria que averiguar e aplicar a responsabilidade
115 administrativa dessa questão. Uma coisa que chamava a atenção qual era a origem dos recursos da EBSE
116 (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)? Se havia a possibilidade do EBSE (Empresa Brasileira de
117 Serviços Hospitalares) ser um salvador dos hospitais em que parte do contrato dizia que pagaria as dívidas do
118 Hospital das Clínicas. O Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral disse que o Hospital tinha uma dívida? Qual
119 a origem? Má Gestão? Se a Universidade cometeu deslizes, que fossem apresentadas soluções e imputadas
120 às responsabilidades. Qual a origem dos recursos ou patrimônio que farão a composição da EBSE
121 (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)? Em que parte dizia que quitaria todas as dívidas do Hospital
122 das Clínicas? O plano de reestruturação dos Hospitais Universitários a minuta estava preocupada em fazer
123 uma análise e apresentará as soluções, alternativas e isso se tratava do artigo 3 da reestruturação. Então se era
124 uma empresa pública de caráter privado, ou outras fontes de financiamento, com proposta de cronograma, o
125 plano não negligenciava em momento algum, feria o artigo 39 (trinta e nove) da constituição quando
126 ampliava, nos tirava a possibilidade de contratação para esse regime. Disse que a criação era de uma empresa
127 pública de direito privado, falou que no artigo 207 (duzentos e sete) falava justamente da autonomia
128 universitária, mas a defesa de um aparato era o que chamava a atenção que uma vez não poderia votar isso
129 no Conselho Universitário por estar em trâmite no Superior Tribunal Federal para corrigir esse processo. Em
130 seguida ele disse que o CONSUNI (Conselho Universitário) não funcionava na base de placar, que o Diretor
131 não era um robô, o Diretor estava lá legitimamente eleito, disse que essa discussão era muito parecida com o
132 REUNI (Plano de Reestruturação das Universidades), que foram impedidos de votar o REUNI (Plano de
133 Reestruturação das Universidades) por duas vezes e tiveram que sair da universidade e qual foi o placar?
134 Unanimidade. Disse que foi chamado para debater em constitucionalidade da EBSE (Empresa Brasileira
135 de Serviços Hospitalares) e que fez isso por escrito, disse que isso foi divulgado de forma irônica. Disse que
136 era a favor da EBSE (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), disse que não era uma empresa
137 pública de caráter privado era de direito privado. Disse que a EBSE (Empresa Brasileira de Serviços
138 Hospitalares) não tinha pessoas para trazer, as pessoas eram as que estavam lá, disse que o contrato dessas
139 pessoas poderia ser rompido a qualquer hora. O Prof. Ricardo de Mattos Santa Rita disse que partia do
140 princípio que as discussões ocorreram, disse que era difícil a comunicação entre representantes, o
141 aparelhamento em Goiânia, Goiás Jataí, essas mudanças ocorreram, mas as discussões ficavam mais
142 presentes no âmbito de Goiânia, então Jataí tinha que ser tratada mais como alunos, quem procurava mais
143 informações, disse que era o processo de redemocratização. Falou que a grande pergunta era o
144 posicionamento ou não da Universidade Federal de Goiás, era uma empresa de caráter privado, qual a
145 ingerência dessa empresa nos cursos de saúde? Disse que em Jataí tinha os Cursos de Fisioterapia e
146 Enfermagem. A Prof.^a Helga Maria Martins de Paula disse que trazia algumas dúvidas, disse que na fala do
147 Reitor, que ela tinha como contraditórias, disse que o debate foi negligenciado, mas não poderia ser imputado

148 a eles, disse com relação ao Direito falar que essa era uma empresa pública era uma “pegadinha” no Direito,
149 era uma empresa que um dos pilares era a ideia de lucro, integralização de patrimônio, com personalidade
150 jurídica de direito privado. Disse que a partir do momento que aderiu a EBSEH (Empresa Brasileira de
151 Serviços Hospitalares) ela integralizaria ao patrimônio, com atendimento de consumidores, ainda que se diga
152 que o atendimento era unicamente via SUS (Sistema Único de Saúde), disse que na própria estrutura
153 EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) de administração tinha uma série de funções,
154 vinculado ao Ministério da Fazenda, com a exigência de relatório de lucros percebidos, se a preocupação era
155 com a saúde e educação para que a vinculação ao Ministério da Fazenda, porque vincular a uma empresa.
156 Disse que a segunda parte de sua fala quanto a parte das contradições, realmente não podia reduzir essa
157 discussão e justamente por ter essa noção, ter responsabilidade com as decisões, simplesmente entendia que
158 com a discussão de uma tarde não se sentia preparada para uma responsabilidade dessas, não se sentia a
159 vontade pelas consequências para a universidade. Tinha que ter subsídios para essa decisão. Disse que seria
160 importante que ocorresse uma consulta ampla, sem dúvidas e seria importante que houvesse uma
161 representatividade efetiva, disse que a preocupação era com a vida, com a saúde e qual a consequência disso
162 para a Universidade Federal como um todo? Então que tivesse tempo hábil para isso. O Prof. Orlando
163 Afonso Valle do Amaral disse que voltando ao paralelo do REUNI (Plano de Reestruturação das
164 Universidades) não tinha como garantir que o governo honraria o que foi previsto, mas quanto ao REUNI
165 (Plano de Reestruturação das Universidades) foi cumprido até a mais. Mas, se a ADIN (Ação direta de
166 inconstitucionalidade) prosperar, a defesa era questionada na lei complementar, eram empregados públicos,
167 os atuais servidores da fundação serão indicados para a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços
168 Hospitalares). Disse que, por exemplo, a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) não
169 privatizou e dava lucros para o país, disse que REUNI (Plano de Reestruturação das Universidades) e plano
170 de carreira eram coisas diferentes. Disse que o REUNI (Plano de Reestruturação das Universidades) só
171 trouxe coisas boas e que faria muito mais, pois estava na lei do PNE (Plano Nacional de Educação), o
172 Governo tinha obrigação por lei. A comunicação era difícil era devido a serem regionais, mas cada unidade
173 tinha o seu foco, ouvia falar em EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), mas era uma coisa
174 distante e entrou em foco quando foi para o CONSUNI (Conselho Universitário), mas as unidades mais
175 envolvidas com o EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) discutiram ou deveriam ter
176 discutido. Disse que nos dois últimos CONSUNI's (Conselhos Universitários) as situações foram
177 lamentáveis, vários xingamentos, palavras de ordem, as pessoas exageraram. Disse que pela EBSEH
178 (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) seria criada uma nova diretoria de ensino e pesquisa e isso
179 estava claro no contrato. As pesquisas dos médicos hoje eram financiadas pelos laboratórios, com interesses
180 privados. Disse que o hospital é e continuará sendo um hospital de ensino, disse que o debate não foi
181 negligenciado, não estava no foco, não estava na pauta, estava entrando agora. Disse que discordava com a
182 Prof.^a Helga Maria Martins de Paula quanto a leitura do artigo terceiro que era obrigação da Unimed, disse
183 que a leitura feita não correspondia, pois o paciente era atendido pelo SUS (Sistema Único de Saúde), o
184 governo fazia o cruzamento e cobrava da Unimed e era isso que estava escrito. Disse que eram as diretorias
185 que mandarão, decidirão. O Prof. Fernando Corrêa Amorim disse que a dívida do Hospital das Clínicas já foi

186 maior, os casos que chegavam no hospital eram de extrema complexidade tinham que serem resolvidos de
187 imediato, disse que era a favor da EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), disse que o SUS
188 (Sistema Único de Saúde) não era um sistema cem por cento público, o convênio tinha que ressarcir o
189 procedimento de alta complexidade. Disse que chegará o momento em que Jataí precisará de serviços
190 hospitalares e gostaria de saber se tinha previsão da atuação da EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços
191 Hospitalares), disse que o SUS (Sistema Único de Saúde) aqui, perguntou se tinha alguma perspectiva
192 quanto a isso? A Prof.^a Suely dos Santos Silva disse que o MEC (Ministério da Educação) esgotava a
193 universidade e depois tinha que aceitar a proposta, ou era isso ou nada. Mas no caso do Hospital das Clínicas
194 era que envolvia vidas, disse que se tivesse um parecer de pessoas envolvidas diretamente com isso. Disse
195 que uma dúvida que tinha era porque o dinheiro que saía do tesouro precisava de uma fundação? Não dava
196 para traçar o paralelo com a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)? Por que a
197 ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) não fez essa
198 discussão? O Prof. Fernando Silva dos Santos disse que de fato criou uma empresa inaceitável, que viesse
199 uma empresa gerir o hospital se o hospital não fosse parte da universidade. Disse que no REUNI (Plano de
200 Reestruturação das Universidades) não veio recursos? Disse que conheciam o país e o que vinha ocorrendo
201 com as empresas públicas recentemente, disse que houve casos como na Universidade Federal do Rio de
202 Janeiro que o Presidente não aceitou o Reitor mais votado, então quem garantiria o futuro? Disse que acharia
203 interessante essa diretoria de pesquisa sim, mas não estava explícito no contrato, o contrato tinha muita coisa
204 a ser melhorada. O Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral disse que se houvesse um hospital em Jataí será
205 EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). Falou para a Prof.^a Suely dos Santos Silva que a
206 discussão estava posta a muito tempo, talvez em outros cursos não, mas na área da saúde estava há muito
207 tempo, mas se desse o tempo que a comunidade queria estariam discutindo o REUNI (Plano de
208 Reestruturação das Universidades) até hoje. Disse que o tempo não era nosso, era do Governo, e essa
209 minoria estava inviabilizando a implantação do REUNI (Plano de Reestruturação das Universidades). Disse
210 que quem quebrou as pernas da universidade não foi esse Governo, foi o Governo anterior, esse Governo na
211 verdade recuperou a autoestima, o prestígio de universidade. Os Reitores já lutavam há trinta anos com essa
212 bandeira, queremos vinte e seis mil cargos, porque o hospital era uma coisa diferente e o Governo apresentou
213 essa proposta não tinha outra, disse que tudo indicava que essa bandeira foi perdida lá atrás, a experiência
214 com a fundação daqui de Jataí não tinha nada haver com a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços
215 Hospitalares). O contrato foi aprovado pela AGU (Advocacia Geral da União) e se foi aprovado, não
216 mudaríamos o contrato, não tinha a ilusão que mudaria isso, o contrato não estava em discussão, se estivesse
217 teria que voltar para a AGU (Advocacia Geral da União). O Prof. André Felipe Soares de Arruda disse que
218 contrato as partes negociavam, disse que pensava que alguns serviços essenciais não eram mercadorias, disse
219 que haveria sim ação privada dentro de uma empresa pública, disse que essa era a opinião dele. O Prof.
220 Allison Gustavo Braz disse que como profissional da área da saúde, disse que em Catanduva tinha uma
221 quantidade x de cirurgia cardíaca para fazer, mas se surgisse uma emergência tinha que ser feita antes. Disse
222 que a morosidade da educação acontecia, mas na saúde não tinha como esperar, falou do Hospital do Câncer
223 de Barretos que vivia de doações. Disse que não sabia se tinha uma alternativa melhor que essa hoje estava

224 em situação complicada, mas não sabia se existia alternativa. O Prof. Luís César de Souza disse que sua fala
225 representava o entendimento de alguém que não estava envolvido com a área da saúde, mas que nesse
226 momento ganhava a universalidade do assunto, nesse sentido ressaltou a importância dessa ação itinerante
227 junto às regionais, a importância do debate, e disse que necessitava como membro dessa comunidade de
228 saber por que o Governo escolheu uma empresa ao invés de contratar o funcionário público, se a verba era
229 pública, porque uma empresa gerir? Os servidores públicos que aqui estavam não eram capazes de gerir?
230 Não poderia defender isso até as últimas instâncias o público no contraponto da lógica privada, sobre a
231 questão da representatividade. Disse que os conselheiros tinham autonomia para deliberar a pauta em
232 questão, mas autonomia estava em descompasso. Disse que estava como coordenador de um curso que
233 questões decididas no curso, mesmo que ele fosse contrário, ele não teria autonomia para desconsiderar a
234 decisão. Disse que para finalizar, ele encaminhou uma decisão de colegiado que foi absolutamente contrária
235 do que ele votou. O Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral disse que nada indicava que a EBSEH (Empresa
236 Brasileira de Serviços Hospitalares) tratará a saúde como mercadoria. Quanto ao CONSUNI (Conselho
237 Universitário) a pergunta foi se estavam esclarecidos ou não, houve uma confusão, algumas pessoas foram
238 pressionadas, ainda assim ganharam os esclarecidos. Quanto a carta de programa novo, não estava na carta
239 programa EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), muitas coisas que acontecem ou
240 aconteceram não estavam lá. Disse que o Prof. Allison Gustavo Braz tocou em uma questão principal, como
241 exemplo, se um cirurgião marcava uma cirurgia e não comparecia no hospital isso era grave, então precisava
242 fazer uma gestão adequada, diferenciada. No regime único era diferente, os dos conselhos foram muito
243 difíceis, porque da escolha da empresa tinha a questão de ser o hospital, quanto autonomia e democracia, a
244 democracia estava em crise, mas vivia nesse regime, e adaptava a esse padrão, disse que queria outra
245 sociedade, mas tinha alternativa? Disse que não quis dizer que a discussão na base não era importante, mas
246 não poderia achar que tinha que funcionar assim, disse que foi eleito e na arena de discussão com as
247 informações que trouxe da base tinha que ter autonomia, não funcionava assim, tinham decisões que tinham
248 que serem tomadas lá, disse que não se tratava de desrespeitar, disse que a posição seria levada, mas
249 emparedar o Diretor? O Presidente agradeceu a presença de todos, falou sobre o documento da ADCAJ
250 (Associação dos Docentes dos Câmpus de Jataí) que foi encaminhado aos conselheiros e disse que esperava
251 que todos estivessem saindo mais esclarecidos. O Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral agradeceu a
252 presença de todos. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a reunião às 17:16 horas
253 (dezessete horas e dezesseis minutos), da qual, para constar, eu, Marinalva de Oliveira Teixeira, Secretária do
254 Conselho Diretor, lavrei a presente ata que, lida e se achada em conforme, segue assinada pelo Presidente
255 dos trabalhos e pelos conselheiros presentes à discussão.....
256 Wagner Gouvêa dos Santos _____
257 Alécio Perini Martins _____
258 Alessandra Feijó Marcondes Viu _____
259 Alessandro Martins _____
260 Allison Gustavo Braz _____
261 Alysson Tobias Ribeiro da Cunha _____

262	Ana Carolina Gondim Inocêncio
263	Arthur dos Santos Mascioli
264	Cecília Nunes Moreira
265	Christofer Gustavson Prado
266	Darly Geraldo de Sena Júnior
267	Edésio Fialho dos Reis
268	Eva Aparecida de Oliveira
269	Evandro César Clemente
270	Fernando Corrêa Amorim
271	Fernando Silva dos Santos
272	Graziele Alves Amaral
273	Gustavo Henrique Marques de Araújo
274	Ivanildes Solange da Costa Barcelos
275	José Higinio Damasceno Júnior
276	Liliane Nebo
277	Luciana Aparecida Elias
278	Luis Antônio Serrão Contim
279	Luís César de Souza
280	Marcos Gonçalves de Santana
281	Marcos Humberto Silva de Assis
282	Maria Helena de Sousa
283	Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago
284	Maria José Rodrigues
285	Neuda Alves do Lago
286	Paulo Roberto Rodrigues Meira
287	Raimundo Agnelo Soares Pessoa
288	Ricardo de Mattos Santa Rita
289	Robson Schaff Corrêa
290	Marinalva de Oliveira Teixeira